

Variação química e atividade antioxidante do óleo essencial de dois espécimes de *Calycolpus goetheanus* (Myrtaceae) da Amazônia

Edimara L. dos Santos¹, Ananda M. Lima¹, Henryck A. Fernandes², Barbara R. S. de M. da Silva², Pablo Luis B. Figueiredo³

¹Universidade do Estado do Pará campus Salvaterra – Pará, Brasil

²Universidade Federal do Pará - Pará, Brasil

³Universidade do Estado do Pará – Pará, Brasil
pablolbf@ufpa.br

Palavras-chave: Myrtaceae, Monoterpenos, Voláteis, DPPH, Hidrodestilação.

Calycolpus goetheanus (Mart. ex DC.) O.Berg é uma árvore frutífera, nativa e não endêmica do Brasil, ocorre na floresta amazônica nos estados do Pará e Amazonas [1]. O objetivo deste trabalho foi avaliar a composição química e atividade antioxidante de dois espécimes de *Calycolpus goetheanus* coletados nos municípios de Salvaterra (C1) e Curuçá (C2), estado do Pará. Os óleos essenciais foram obtidos por hidrodestilação (3 horas) e analisados por Cromatografia em fase gasosa acoplada a espectrometria de massas, a atividade antioxidante foi avaliada frente ao método do DPPH [2]. Os rendimento em óleo foram de 1,8% (C1) e 0,8% (C2). As classes dos sesquiterpenos hidrocarbonetos (C1 42,7% e C2 37,6%) e oxigenados (C1 21,5% e C2 43,2%) foram predominantes nos óleos essenciais, seguida dos monoterpenos oxigenados (C1 21,5% e C2 9,9%). O Monoterpeno oxigenado 1,8-Cineol (C1 14,8% e C2 6,9%), seguido do sesquiterpenos oxigenado *E*-Nerolidol (C1 0% e C2 18,8%) foram os predominantes. O óleo extraído do espécime C1 mostrou baixa atividade antioxidante ($1,6 \pm 0,5\%$), diferente do óleo do espécime C2, o qual mostrou inibição de $36,8 \pm 1,8\%$ dos radicais DPPH, equivalente a $186,4 \pm 9,0$ mg.ET/mL, cerca de cinco vezes menor que o padrão Trolox. Houve diferença na composição química e atividade antioxidante dos espécimes estudados. O conhecimento desta diferença pode ajudar na quimiotaxonomia e no aproveitamento econômico desta espécie..

1. Sobral et al. Myrtaceae in Lista de Espécies da Flora do Brasil. Jardim Botânico do Rio Janeiro. 2019
2. Figueiredo et al. J. Ethnopharmacol, 2019, 232, 30–38,.

Agradecimentos: UEPA, CAPES, CNPq, MPEG